

Tratamento do câncer de mama é desafio em Minas

❑ *Médicos ressaltam importância do diagnóstico precoce e da continuidade do tratamento*

Não basta apenas diagnosticar precocemente o câncer de mama sem que se garanta a continuidade do tratamento. A reflexão foi apresentada pelo presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Clécio Ênio Murta de Lucena, na audiência realizada ontem pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa (ALMG).

Além da descontinuidade de tratamento, outros temas também foram abordados, como a perspectiva de redução do número de mamografias realizadas no Estado em 2016, o que foi rebatido pela representante da Secretaria de Estado de Saúde.

“ É fundamental o encaminhamento, para um suporte médico à paciente, com biópsias, cirurgias e outros procedimentos ”

A realização da reunião faz parte da campanha *Outubro Rosa*, movimento internacional que busca a conscientização



RICARDO BARBOSA

Deputados, especialistas e representante do Executivo debateram o tema na ALMG

sobre o câncer de mama, compartilhando informações sobre fatores de risco, medidas preventivas e meios de acesso a diagnóstico e tratamento.

Clécio Lucena valorizou a importância do rastreamento mamográfico, mas reforçou

que é necessário oferecer soluções para que a paciente tenha o acesso adequado ao tratamento. O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia lembrou que o câncer de mama começa precocemente e, se não tratado, pode matar. Ele pontuou que, ao longo

desse processo, é possível diagnosticar, tratar e mudar o curso evolutivo da doença.

A mastologista Bárbara Pace Silva de Assis Carvalho frisou que o câncer de mama é uma doença que tem cura em 90% dos casos, desde que diagnosticado precocemente. Entretanto, ela também disse ser fundamental o encaminhamento após o diagnóstico, de forma a dar o suporte médico necessário à paciente, com biópsias, tratamentos e cirurgias.

GASTOS - A importância do diagnóstico precoce também foi lembrada pela conselheira estadual de saúde Maryane Rodrigues Ferreira, que apontou dados de um estudo sobre o quanto se gasta na quimioterapia para tratamento da doença. Segundo ela, no estágio 1, são gastos cerca de R\$ 11 mil, enquanto no estágio 4 são gastos cerca de R\$ 55 mil. “Por isso, temos que lutar pelo diagnóstico precoce”, defendeu.

A presidente do Grupo Pérolas de Minas, Maria Luíza Oliveira, também ratificou a necessidade de acesso facilitado a diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Segundo ela, há mulheres que, mesmo com o resultado da mamografia, ainda perdem tempo esperando encaminhamento para um centro de saúde. “Você faz uma roleta russa com a vida das mulheres”, afirmou.

Deputado teme redução no número de mamografias

Autor do requerimento para a discussão, o deputado Antônio Jorge (PPS) afirmou que, até recentemente, o câncer de mama era visto quase como uma sentença de morte, embora não haja motivos para isso. “As intervenções que o poder público vêm buscando não visam somente às tratativas assistenciais, mas à disseminação de uma nova cultura do câncer de mama como doença tratável, desde que diagnosticado precocemente”, disse.

Antônio Jorge lamentou problemas como a baixa adesão à mamografia e o fato de as pacientes muitas vezes chegarem para tratamento já em estágio avançado. Nesse sentido, o parlamentar disse que a perspectiva é de que, neste ano, sejam feitas 200 mil mamografias de rastreamento a menos do que em 2013, em Minas Gerais, segundo dados do Datasus.

A diretora de Redes Assistenciais da Secretaria de Estado de Saúde, Márcia Dayrell, afirmou que os dados deste ano ainda estão subnotificados. Por isso, segundo ela, as informações de que haveria uma redução de 200 mil mamografias em 2016 não deverão se confirmar.

De acordo com Márcia Dayrell, o que ocorreu foi a redução das mamografias realizadas em mulheres fora da faixa etária entre 50 e 69 anos. Isso porque, em 2013, mais de 53% das mamografias realizadas no Estado eram em mulheres fora da faixa etária recomendada. Apesar da redução, ela lembrou que essas mulheres continuam realizando mamografias.

CUSTO - O deputado Arlen Santiago (PTB) defendeu a importância do programa estadual que disponibiliza mamógrafos móveis nos lugares de baixa cobertura e se

mostrou preocupado com a possibilidade de queda desse serviço. Com relação a essa questão, Márcia Dayrell disse que o programa vai se restringir aos municípios de baixa densidade populacional, atendendo às mulheres que ficam a mais de 50 quilômetros de distância de um serviço de mamografia. “O exame custa R\$ 269 no caminhão. Em 2013, ele andava em Belo Horizonte, Montes Claros e outros municípios que têm serviços de mamografias”, concluiu.

O deputado Doutor Jean Freire (PT) defendeu uma maior valorização dos hospitais do interior que são referências regionais, como uma alternativa que possa dar mais resultados no tratamento da doença. O deputado também se disse preocupado com a Proposta de Emenda à Constituição 241/16, que tramita na Câmara dos Deputados e que pode reduzir os recursos disponíveis para áreas como saúde e educação.

PÁGINA PREPARADA PELA GERÊNCIA DE JORNALISMO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

PODERES DO ESTADO
Executivo
GOVERNADOR FERNANDO PIMENTEL
Legislativo
DEPUTADO ADALCLEVER LOPES
Judiciário
DESEMBARGADOR HERBERT CARNEIRO

Secretário de Estado de Casa Civil
e de Relações Institucionais
MARCO ANTÔNIO REZENDE TEIXEIRA
Subsecretário de Imprensa Oficial